

# AGROTÓXICOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Congresso Online de Educação Biológica, 1ª edição, de 26/10/2021 a 28/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-15-4

NOVAES; Aline Ramalho Brandão <sup>1</sup>, PEREIRA; Yan Ramalho Brandão <sup>2</sup>, PINTO; Therezinha de Jesus Conde <sup>3</sup>

## RESUMO

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Apenas em 2020, 493 novos pesticidas tiveram seu uso liberado no país, alguns deles com uso proibido na união europeia. Estes compostos são utilizados nas culturas agrícolas, podendo permanecer nos alimentos, e ainda percolar no solo, atingir os rios e até mesmo a água que consumimos. Na área de alimentos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) implantou, desde 2001, o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). O PARA coleta, periodicamente, alimentos expostos à venda em redes de supermercados, para que a quantidade de agrotóxicos presentes nos mesmos seja analisada. Segundo os dados do PARA (2019), após análise de amostras coletadas em 77 municípios brasileiros, concluiu-se que 23% estão contaminados com agrotóxicos acima do limite máximo permitido pela nossa legislação. Outros pesquisadores encontraram resíduos de agrotóxicos carbamatos em aproximadamente 95% das amostras de leite coletados em quatro estados brasileiros (Nero et al., 2007). Adicionalmente, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) indicam que, em 2016, as intoxicações decorrentes da exposição à agrotóxicos ocupou o segundo lugar entre as intoxicações exógenas e a primeira posição em letalidade. Com relação a presença de agrotóxicos na água potável, Bortoluzzi e colaboradores (2007) detectaram a presença do pesticida atrazina em uma concentração seis vezes maior do que a permitida em países europeus. Em outro estudo realizado por Santos e colaboradores (2015), foi detectada a presença de uma concentração deste mesmo herbicida em uma concentração 100 vezes maior do que a permitida nos países da União Europeia. A presença desses compostos na água potável se deve ao fato dos tratamentos de águas convencionais não promoverem a retirada destes compostos da água. Grande parte dos agrotóxicos são cancerígenos, hepatotóxicos, neurotóxicos, e estão relacionados ao desenvolvimento de depressão e ansiedade generalizada (LOPES, 2018). Portanto, os dados acima apresentam a gravidade do uso excessivo dos agrotóxicos, não apenas para o ambiente, mas também para a população. Entretanto, ainda que seja um tema extremamente importante para a saúde pública, esse assunto não recebe a devida atenção dos professores, sendo subestimado até mesmo na disciplina de educação ambiental, tampouco nas disciplinas de ciências e biologia. No Brasil, a educação ambiental tornou-se obrigatória desde 1999, devendo ser trabalhada transversal e interdisciplinarmente nos ensinamentos fundamental e médio. Desde então, todas as escolas têm o dever de ensinar sobre práticas sustentáveis. Visto que a educação ambiental, lecionada como uma disciplina isolada ou permeando as diferentes áreas das ciências, é fundamental para que as pessoas se tornem ambientalmente mais conscientes, a inclusão dessa temática na sala de aula é imprescindível. Assim, o presente trabalho visa lançar luz sobre essa problemática, para ser acrescida ao currículo das escolas, sobretudo aos conteúdos trabalhados na disciplina de educação ambiental. Somente com a divulgação dos problemas associados ao uso indiscriminado destes pesticidas no país, bem como sua presença nos alimentos e nas águas que consumimos, conseguiremos construir cidadãos conscientes e preparados para pressionarem o setor público a solucionar esse grave problema.

<sup>1</sup> Universidade Estácio de Sá, aline.uflamg@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Minas Gerais, yan.UNIFAL@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estácio de Sá, te.condep@gmail.com

